ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO: INVESTIGAÇÃO SOBRE ESCRITA E LEITURA NO ENSINO SUPERIOR

Ana Paula Negrão dos Santos [1]
Valdete Leal de Oliveira [2]
Carlos Rodrigues de Assumpção [3]
Ester Ferreira de Avis Martins [4]

INTRODUÇÃO

A definição de letramento trouxe consigo múltiplas formas de interpretação e de debates no cenário educacional brasileiro nos últimos anos, dentro dessas implicações o conceito ainda encontra-se muito limitado apenas a uma noção tradicional de alfabetização ou frequentemente esses termos são usados como sinônimos. Entretanto, diversos autores buscam trazer significações para essa nova denominação, de acordo com Soares (2009) o letramento é variável e se refere à diversos tipos de saberes, habilidades, capacidades e funções sociais, dessa forma, o conceito de letramento envolve, portanto, uma certa complexidade que não podem ser contemplada apenas em uma única definição. Ou seja, dentro deste conceito, parte de um termo mais amplo que não se restringe apenas à capacidade de ler e escrever, mas envolve o uso social dessas habilidades em diferentes contextos.

Seguindo essa perspectiva, para Kleiman (2008) diferentemente do que é considerado pelas instituições de ensino, das quais tem a função de alfabetizar o indivíduo, o sentido de letramento implica ir muito além da escrita. Desse modo, ser letrado não significa necessariamente saber escrever de modo formal como é estabelecido dentro dos contextos educacionais, mas refere-se também a práticas sociais

[1]Graduanda do Curso de psicologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, anapaulanegraodossantos@gmail.com;
[2] Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-2021), do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) valdetelealdeoliveira@gmail.com;
[3] Graduando de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências,Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, e Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Cesumar-Unicesumar, ester.martins@iemci.ufpa.br;

ISSN: 2358-8829

mediadas pela leitura e pela escrita que um sujeito pode adquirir, considerando as formas como eles interagem com textos em seu cotidiano, atribuindo significados e participando de diferentes esferas na sociedade.

Assim, o letramento implica não apenas dominar códigos linguísticos, mas saber utilizá-los de maneira funcional e contextualizado nas diversas situações comunicativas, pois de acordo com Grando (2012, p. 6) " Para a promoção do letramento, é necessário que esses sujeitos tenham oportunidades de vivenciar situações que envolvam a escrita e a leitura e que possam se inserir em um mundo letrado." Desse modo, o indivíduo deve desenvolver essa habilidade, no contexto em que está inserido do qual promove isso socialmente. A partir dessa compreensão, o letramento pode se manifestar de múltiplas formas, de acordo com as demandas específicas de cada âmbito social, como por exemplo, existe o letramento digital, matemático, literário e especialmente, o letramento acadêmico. Este último está relacionado às práticas de leitura e escrita científicas próprias do ambiente universitário, que exige dos estudantes habilidades específicas, como a compreensão de textos teóricos, a produção de textos científicos, a argumentação fundamentada e o domínio de normas técnicas. De acordo com Chassot (2003), a alfabetização científica é um conhecimento que proporciona o entendimento do sujeito em relação à compreensão de termos científicos, da prática investigativa e do mundo natural.

Nesse sentido, ter o domínio dessa habilidade científica na formação acadêmica envolve uma maior inserção do discente nas práticas discursivas da universidade e em projetos, o que possibilita sua participação ativa na construção do conhecimento técnico. No entanto, muitos estudantes ingressam no ensino superior sem possuir essas práticas, enfrentando dificuldades na leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos e, verifica-se que essa problemática surge desde a base do início da escolarização que é uma fase que se constitui como um processo fundamental para a consolidação da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, como escrita e leitura, e essa etapa se inicia desde a educação básica até a universidade (Otonelli & Alexius, 2015). Contudo, quando o aluno chega no ambiente acadêmico superior, essas competências, tais como, interpretação de texto, desenvolvimento de trabalhos e normas são exigidas de forma mais rigorosa. Com isso, existe certa dificuldade desses ingressantes para elaborá-las, pois há novos tipos textuais com vocabulários científicos

que não foram constituídos e incentivados durante o ensino e aprendizagem na escola, o que, segundo Marinho (2010) reflete um déficit na educação básica.

Em relação à isso, a escola pública, principal esfera de educação do País, é resultado da luta popular pela democratização no Brasil, atendendo a maioria das crianças que dela dependem, entretanto, não se pode dizer que a alfabetização dos alunos que a frequentam seja de fato efetiva. Pois de acordo com Ottonelli & Alexius, 2015, p. 3:

> Há ainda, nas séries finais do ensino fundamental, problemas graves em relação aos processos de escrita e de interpretação, tanto no que diz respeito ao entendimento do texto proposto, à estruturação dos gêneros, ao uso inadequado das tipologias, quanto na grafia das palavras mais simples, o que é o ponto mais grave, pois isto sinaliza para uma alfabetização deficitária.

Diante desse cenário, essas dificuldades ao entrar no ensino superior e lidar com textos acadêmicos não se trata apenas de uma “estranheza” ou “pobreza” no vocabulário dos discentes, mas sim de uma inexperiência ao se deparar com um novo tipo de gênero textual (Bakhtin, 1997).

Além disso, na etapa do Ensino Médio é exigido que o aluno apresente certo nível de desenvolvimento em suas habilidades linguísticas e cognitivas. Todavia, essa fase “é marcada pelo enfrentamento de dificuldades que desafiam as instituições de ensino a desenvolverem metodologias que despertem o interesse do discente” (Lima; Zanelatto et., al, 2023 *apud* Gonçalves & Oppelt, 2025). E nos dias atuais, esses desafios têm se acentuado cada vez mais com o crescente uso das tecnologias que vem influenciando a escrita e leitura dos alunos. De acordo com Toledo (2009), a definição de alfabetismo tem se modificado ao longo dos últimos anos, pois se antigamente um indivíduo era considerado alfabetizado quando conseguia ler ou escrever de forma simples, atualmente, com o grande avanço da modernização essas habilidades comuns não são mais significativas, pois faz-se necessário um aperfeiçoamento maior por parte do sujeito e estratégias mais eficientes do sistema educacional.

Diante de todo esse panorama escolar, muitos estudantes já ingressam no sistema de ensino superior com lacunas e limitações individuais que influenciam no seu processo, principalmente no que se refere à leitura e o desenvolvimento de textos científicos. Sendo assim, as universidades devem ser um ambiente que promovam o

acolhimento e estejam preparadas para auxiliar estudantes que demonstram dificuldades nessas competências e, por isso, torna-se necessário que o corpo docente desenvolva métodos e espaços pedagógicos, almejando assim, resultados satisfatórios para o desenvolvimento desses discentes (Silva; Reis, 2017).

Sendo assim, diante desse contexto, o presente estudo surge como objetivo de analisar como um Projeto de Acompanhamento de Aprendizagem (PAAP) pode contribuir para o preenchimento e aperfeiçoamento de lacunas no que se refere ao letramento acadêmico de estudantes da Universidade Federal do Pará, na cidade de Belém. O Clube de Leitura de Conexões Teóricas e Práticas na Leitura (CONEXLE), como é denominado, surgiu com o intuito de promover suporte aos discentes indígenas e quilombolas do curso Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade socioeconômica e que desejavam aprimorar suas habilidades nas práticas linguísticas textuais e interdisciplinares, que são requisitadas na vida acadêmica, sendo elas competências fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional desses discentes.

Esse projeto de extensão visa ter o principal critério de aprimorar a compreensão na área das linguagens e auxiliar nas relações de interdisciplinaridade, onde os discentes possam interagir com outros e também com o próprio meio acadêmico, portanto, esse espaço tem por finalidade oferecer aos discentes acolhimento, cultura, aprendizagem e promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita acadêmica, articulando práticas pedagógicas e acompanhamento psicopedagógico. Sendo assim, essa pesquisa tem como finalidade buscar investigar quais são as lacunas e déficits que estudantes universitários enfrentam dentro do ambiente acadêmico e a importância da contribuição de projetos pedagógicos no auxílio dessas dificuldades, desse modo, evidencia-se a necessidade do estudo desta temática, pois essa é uma realidade que está presente no ensino superior e deve ser analisada para buscar atenuar essa problemática.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este trabalho está baseado em uma pesquisa qualitativa com enfoque descritivo-interpretativo que consiste em um método que de acordo com Neves (1996) não trabalha com quantificação ou medição de eventos, mas sim “na obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo” (p. 1). Nesse sentido, nas pesquisas qualitativas, o pesquisador busca compreender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (Neves, 1996).

Os procedimentos metodológicos seguiram as etapas primeiramente de uma pesquisa bibliográfica, como leitura do planejamento do projeto do Clube de Leitura (CONEXLE) logo em seguida foi realizada uma busca de literaturas em base de dados acadêmicos, como Google Scholar e Scielo entre os anos de 2010 á 2025. Os descritores utilizados foram: “Letramento acadêmico”, “Escrita científica”, “Ensino superior”, “Apoio psicopedagógico” e “Interdisciplinaridade”. Para critérios de inclusão selecionou-se apenas artigos científicos e que estivessem coerentes com a proposta da pesquisa, já para critérios de exclusão não houve seleção de dissertação, monografias, teses, livros e literaturas estrangeiras, sendo assim, ao todo se selecionou 8 artigos.

Após isso, houve análise dos alunos que haviam se inscrito no projeto, por meio da plataforma Formulários Google. buscou-se através disso conhecer suas principais demandas e dificuldades no que se refere à escrita e leitura científicas. Logo após, foi desenvolvido trabalhos relacionados a divulgação do Clube através das mídias sociais, no qual buscou realizar uma entrevista ativa com estudantes da Universidade Federal do Pará de diferentes cursos para saber como foi a experiência da inserção no ambiente universitário e suas principais demandas no que se refere ao letramento acadêmico, onde foi perguntado sobre “Qual curso faziam”, “Em que semestre estavam” e “Qual foi a maior dificuldade em trabalhos acadêmicos”.

Para analisar esses dados, foi utilizada a técnica de análise descritiva interpretativa, permitindo a descrição e a interpretação das respostas dos entrevistados de forma detalhada, de modo que se produza uma melhor compreensão do fenômeno e que se possa alcançar o objetivo geral desta pesquisa.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos evidenciou que os discentes participantes enfrentam dificuldades recorrentes relacionadas às práticas de leitura e escrita acadêmica. Entre os principais desafios identificados como entrave na elaboração de trabalhos acadêmicos, é a falta de preparo da escola para a inserção na faculdade, muitos alunos relataram sentirem a ausência de apoio pedagógico por parte da instituição e dos professores para essa nova realidade, o que se constitui um problema sócio-estrutural, pois de acordo com Pagno & Farias (2025, p. 4), “é possível perceber que as dificuldades de leitura e escrita enfrentadas por estudantes com uma alfabetização precária não se limitam apenas a questões técnicas de codificação e decodificação, mas também envolvem aspectos socioculturais do letramento”. Dessa forma, não é uma dificuldade que se restringe de forma individual, mas que tem influências de um ensino básico deficitário.

Outra dificuldade relatada é o entendimento e a aplicação das normas da ABNT. Essa realidade revela não apenas limitações de caráter técnico, mas também a ausência de familiaridade com as exigências do ensino superior, no qual, Marinho (2010) defende que os alunos sentem a “estranheza” de um novo gênero ao sair do ensino básico e ingressar na faculdade e dentro desse contexto ainda encontram normas rígidas que acentuam mais esse problema.

Além disso, observou-se que muitos estudantes relataram apresentar déficits na elaboração lógico-argumentativa de seus textos, ou seja, em como se constrói uma estrutura de pesquisa e se desenvolve um raciocínio científico e isso traz comprometimento na clareza, a coesão e a coerência das produções acadêmicas. De acordo com Gonçalves & Oppelt (2024), o desenvolvimento de uma educação científica é a preparação para uma vida profissional, o que traz ao aluno autonomia e competências que lhe auxiliam no crescimento técnico científico, no entanto, quando o discente não possui essas habilidades de pensar cientificamente, enfrenta diversas entraves no contexto universitário uma vez que a escrita científica demanda a capacidade de estruturar ideias de forma crítica e sistematizada.

Soma-se a isso a dificuldade na compreensão dos múltiplos tipos textuais que são exigidos dentro do ambiente acadêmico pelos professores, pois muitos têm suas formas particulares de escrita de um mesmo texto, o que impacta diretamente na construção da produção escrita, pois não seguem as mesmas regras. evidenciando ainda mais as lacunas no processo formativo anterior dos estudantes.

Outro ponto relevante refere-se à falta de acompanhamento pedagógico contínuo pelos docentes com ênfase na elaboração dessas competências dentro dos cursos. Os relatos indicam que muitos estudantes não tiveram boas experiências com disciplinas de metodologias da pesquisa, seja pelo relacionamento com os professores ou pela forma que o ensino foi repassado, sendo assim, muitos não conseguiram ter uma aprendizagem eficaz e isso retrata a realidade de que segundo Marinho (2010) muitos professores não estão preparados em receber as demandas que os alunos dispõem ao entrar em um ambiente acadêmico.

Ademais, a falta de espaços institucionais específicos para o desenvolvimento dessas habilidades relacionadas à leitura e à escrita acadêmica, se configura também como entrave, pois impacta, principalmente, estudantes que vieram de um contexto de vulnerabilidade e ao entrarem nesse novo ambiente podem vir à desencadear sentimentos de insegurança, isolamento social, desmotivação e baixa confiança no processo de profissionalização. Sendo assim, esse cenário evidencia as lacunas que estudantes universitários enfrentam no que se refere ao letramento acadêmico e a necessidade de ações que promovam um acompanhamento sistemático, favorecendo o fortalecimento dessas competências ao longo da formação.

Nesse contexto, a promoção de projetos, como o Projeto de Acompanhamento de Aprendizagem, por meio do Clube e Leitura de Conexões Teóricas e Práticas na Leitura (CONEXLE), apresenta-se como uma estratégia significativa no enfrentamento dessas dificuldades. Pois o projeto constitui-se como um espaço de mediação pedagógica e troca de experiências, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura crítica, à escrita científica e à compreensão das normas técnicas. Portanto, evidencia-se o papel do acompanhamento psicopedagógico individualizado como elemento necessário no processo de aprendizagem no ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho levantou algumas investigações á respeito do letramento acadêmico, tendo a escrita e a leitura como práticas no ensino superior. As reflexões aqui apresentadas partem de como se constitui o processo de letramento dentro das universidade e quais as principais lacunas que os discentes apresentam no desenvolvimento dessas habilidades. Os dados analisados mostraram que o problema surge ainda na educação básica, com um déficit no processo de alfabetização e familiarização de outros gêneros textuais, o que leva a concluir também a ausência de um apoio pedagógico que forme os alunos á entrar no ambiente acadêmico. As dificuldades na compreensão das normas técnicas científicas, a grande variedade de modelos textuais, a falta de compreensão por parte dos docentes e a ausência de projetos de acompanhamento configuram-se também como lacunas no desenvolvimento desse tipo de letramento.

Dessa forma, os resultados indicam que projetos como o Clube de Leitura (CONEXLE) podem contribuir para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos discentes, promovendo maior autoconfiança na elaboração de textos acadêmicos e na organização de idéias técnico-científicas. Observa-se, ainda, que ao se deparar com essas demandas dentro da formação do indivíduo, o Clube pode trazer um impacto positivo na compreensão de conteúdos teóricos e na aplicação das normas da ABNT, o que demonstra que essas iniciativas tornam-se efetivas dentro das Universidades. Assim, o projeto revela-se como uma ação pertinente para o desenvolvimento do letramento acadêmico, contribuindo não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação de forma integral dos discentes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Editora Unijuí, 2003.

GONÇALVES, M. L. C; OPPELT, C. Q.. **Alfabetização científica no Novo Ensino Médio e sua relação com a profissionalização e o ensino de biologia.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 25, e16884, 2025.

GRANDO, K. B. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL - ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. Anais. Caxias do Sul: UCS, 2012. p. 1-15.

KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, p. 294, 2008.

MARINHO, M. **A escrita nas práticas de letramento acadêmico.** RBLA, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2. 1996.

OTTONELLI, R. A. V; ALEXIUS, S. C. **A importância da fonética e da fonologia na formação do professor da alfabetização e das demais fases escolares.** Pleiade, v. 9, n. 18, p. 98-104, jul./dez. 2015.

PAGNO, R.; FARIAS, L. **Impactos da alfabetização insuficiente no desempenho do ensino médio.** Orientador: Luciano Farias. Revista International Integralize Scientific, Florianópolis, v. 5, n. 54, dez. 2025.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SILVA, E. R.; REIS, L. C. S. **Analfabetismo funcional: implicações e desafios no ensino superior.** In: COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 2., 2017, Mineiros. Anais. Mineiros: Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, 2017.

TOLEDO, L. S. **Alfabetismo funcional, linguagem e inclusão social.** 2009. Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos, Belo Horizonte, v.5, n.10, p. 22